

**BRINCADEIRAS TRADICIONAIS NO CONTEXTO ESCOLAR: PERCEPÇÕES
DOCENTES EM CONCÓRDIA – SC**

**TRADITIONAL GAMES IN THE SCHOOL CONTEXT: TEACHERS' PERCEPTIONS IN
CONCÓRDIA, SANTA CATARINA, BRAZIL**

**JUEGOS TRADICIONALES EN EL CONTEXTO ESCOLAR: PERCEPCIONES
DOCENTES EN CONCÓRDIA, SANTA CATARINA, BRASIL**

 <https://doi.org/10.56238/arev8n1-094>

Data de submissão: 12/12/2025

Data de publicação: 12/01/2026

Teresina Funez Garbossa

Mestrado em Ciências da Educação

Instituição: Universidade Internacional Três Fronteiras (UNINTER)

E-mail: tere_sina_g@hotmail.com

Emanuelli Renosto

Doutoranda em Ciências da Educação

Instituição: Universidade Internacional Três Fronteiras (UNINTER)

E-mail: emanuellirenosto@hotmail.com

Cleonice Bonomo

Instituição: UniBF Centro Universitário (UniBF)

E-mail: cleonicebonomo@gmail.com

Neivair Funez

Doutoranda em Ciências da Educação

Instituição: Universidade Internacional Três Fronteiras (UNINTER)

E-mail: neivairfunez2020@gmail.com

Ilone Cristina Bellini

Mestrado em Ciências da Educação

Instituição: Universidade Internacional Três Fronteiras (UNINTER)

E-mail: beline.ilone@hotmail.com

José Amauri Siqueira da Silva

Doutorado em Educação

Instituição: Universidad San Lorenzo, UNISAL, Paraguai

E-mail: diretoria@amazonposgrado.com.br

Francy Rodrigues Guia Nyamien

Doutorado em Educação

Instituição: Universidade Estadual de Maringá – UEM

E-mail: francynyamien5@gmail.com

RESUMO

O presente artigo analisa as percepções de professores da rede pública municipal de Concórdia, Santa Catarina, acerca do interesse dos alunos pelas brincadeiras tradicionais, do uso dessas práticas como estratégia pedagógica e de seu papel em um contexto escolar marcado pela presença das tecnologias digitais. A pesquisa caracteriza-se como quantitativa e foi realizada em oito escolas municipais, localizadas em áreas urbanas e rurais do município. A coleta de dados ocorreu por meio de questionários mistos, contendo perguntas abertas e fechadas, aplicados a 31 professores. Os resultados indicam que a maioria dos docentes percebe significativo interesse dos alunos pelas brincadeiras tradicionais e reconhece essas práticas como fundamentais para o desenvolvimento integral das crianças, favorecendo a socialização, o respeito às regras, a cooperação e a preservação cultural. Embora muitos professores utilizem as brincadeiras tradicionais com frequência, ainda há desafios relacionados à sua sistematização no planejamento pedagógico. Conclui-se que o resgate e a valorização das brincadeiras tradicionais, articuladas às diretrizes da BNCC e à Base Curricular Municipal de Concórdia, configuram-se como estratégias relevantes para a promoção de uma educação significativa, contextualizada e humanizadora.

Palavras-chave: Brincadeiras Tradicionais. Cultura Infantil. Práticas Pedagógicas. Percepções Docentes. Ensino Fundamental.

ABSTRACT

This study investigates teachers' perceptions of traditional games in the school context of the municipality of Concórdia, Santa Catarina, understanding them as fundamental elements of children's culture and the educational process. The research adopts a mixed-methods approach, using questionnaires applied to Basic Education teachers, aiming to identify how these practices are understood, valued, and incorporated into daily school life. The results indicate that traditional games are recognized as relevant pedagogical strategies for children's social, cognitive, and emotional development, as well as for preserving culture and strengthening interactions within the school environment. However, challenges related to lack of time, curricular organization, and the need for continuing teacher education to expand these practices were also identified. It is concluded that valuing traditional games in the school context requires pedagogical intentionality, institutional support, and articulation with the curriculum in order to promote meaningful learning.

Keywords: Traditional Games. Pedagogical Practices. Teachers' Perceptions. Elementary Education.

RESUMEN

Este estudio investiga las percepciones de los docentes sobre los juegos tradicionales en el contexto escolar del municipio de Concórdia, Santa Catarina, considerándolos como elementos fundamentales de la cultura infantil y del proceso educativo. La investigación adopta un enfoque cuantitativo y cualitativo, utilizando cuestionarios aplicados a docentes de la Educación Básica, con el objetivo de identificar cómo estas prácticas son comprendidas, valoradas e incorporadas en la vida escolar cotidiana. Los resultados indican que los juegos tradicionales son reconocidos como estrategias pedagógicas relevantes para el desarrollo social, cognitivo y emocional de los niños, además de contribuir a la preservación cultural y al fortalecimiento de las interacciones en el entorno escolar. No obstante, también se evidencian desafíos relacionados con la falta de tiempo, la organización curricular y la necesidad de formación continua del profesorado para ampliar dichas prácticas. Se concluye que la valorización de los juegos tradicionales en el contexto escolar requiere intencionalidad pedagógica, apoyo institucional y articulación con el currículo para potenciar aprendizajes significativos.

Palabras clave: Juegos Tradicionales. Prácticas Pedagógicas. Percepciones Docentes. Educación Primaria.

1 INTRODUÇÃO

O brincar constitui-se como um dos eixos centrais da infância, sendo reconhecido como elemento essencial para o desenvolvimento integral das crianças (KISHIMOTO, 2011; BROUGÈRE, 2010). As brincadeiras tradicionais, transmitidas historicamente de geração em geração, carregam valores culturais, sociais e educativos que contribuem significativamente para a formação cognitiva, motora, social e emocional dos sujeitos, configurando-se como práticas fundamentais no contexto educacional.

No ambiente escolar, especialmente na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, as brincadeiras tradicionais assumem papel pedagógico relevante, pois favorecem a socialização, a cooperação, o respeito às regras e a construção da autonomia infantil (BRASIL, 2017). Conforme destaca Brougère (2010), o brincar não se limita ao entretenimento, mas constitui uma prática cultural que possibilita à criança apropriar-se de significados sociais e construir aprendizagens por meio da interação.

Entretanto, o contexto escolar contemporâneo é marcado pelo avanço das tecnologias digitais e pela reconfiguração das formas de interação social, o que tem impactado diretamente as experiências lúdicas das crianças. Autores como Prensky (2010) apontam que a presença constante das tecnologias no cotidiano infantil exige da escola novas reflexões sobre o equilíbrio entre práticas tradicionais e inovações digitais, de modo a garantir experiências significativas de aprendizagem.

Nesse cenário, documentos curriculares oficiais reforçam a importância do brincar como princípio pedagógico. A Base Nacional Comum Curricular reconhece o brincar como direito de aprendizagem e eixo estruturante da Educação Infantil, orientando práticas que respeitem as culturas infantis e promovam o desenvolvimento integral (BRASIL, 2017). Em âmbito local, a Base Curricular Municipal da Educação Infantil de Concórdia destaca a valorização das experiências lúdicas contextualizadas à realidade sociocultural das crianças, fortalecendo a identidade cultural e o protagonismo infantil (CONCÓRDIA, 2024).

Diante desse contexto, este artigo tem como objetivo analisar as percepções de professores da rede pública municipal de Concórdia, Santa Catarina, acerca do interesse dos alunos pelas brincadeiras tradicionais, do uso dessas práticas como estratégia pedagógica e de seu papel em um ambiente escolar cada vez mais digitalizado.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

As brincadeiras tradicionais integram a cultura da infância e constituem-se como importantes mediadoras do processo de aprendizagem. Segundo Brougère (2010), o brincar é uma prática cultural

que possibilita à criança apropriar-se de significados sociais, construir regras e desenvolver formas próprias de interação. Nesse sentido, as brincadeiras não se restringem ao entretenimento, mas assumem função educativa e formativa.

Para Kishimoto (2011), as brincadeiras tradicionais favorecem o desenvolvimento da autonomia, da imaginação e das competências sociais, ao mesmo tempo em que promovem aprendizagens significativas por meio da experiência lúdica. Ao brincar, a criança experimenta papéis sociais, elabora emoções e constrói conhecimentos de forma ativa e contextualizada.

No âmbito escolar, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reconhece o brincar como direito de aprendizagem, destacando-o como eixo estruturante da Educação Infantil. As práticas lúdicas devem estar articuladas às propostas pedagógicas, respeitando as culturas infantis e promovendo o desenvolvimento integral (BRASIL, 2017). Em consonância com esse documento nacional, o Currículo da Rede Municipal de Ensino de Concórdia–SC reforça a centralidade do brincar como princípio pedagógico, valorizando as brincadeiras tradicionais como práticas que promovem o desenvolvimento integral, a interação social, a identidade cultural e o protagonismo infantil. O currículo municipal orienta que as experiências lúdicas estejam contextualizadas à realidade sociocultural das crianças, fortalecendo vínculos com a cultura local e regional, o que evidencia a importância das brincadeiras tradicionais no cotidiano escolar do município (CONCÓRDIA, 2024).

Entretanto, em um contexto de crescente digitalização, surgem debates sobre a relação entre brincadeiras tradicionais e tecnologias digitais. Alguns autores defendem a integração entre o tradicional e o digital, de modo que as tecnologias possam complementar, e não substituir, as experiências corporais, sociais e culturais proporcionadas pelas brincadeiras tradicionais (PRENSKY, 2010). Assim, o desafio da escola contemporânea consiste em equilibrar inovação tecnológica e preservação cultural.

3 METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se como de abordagem quantitativa, utilizando procedimentos de coleta de dados que permitiram a análise de aspectos objetivos e subjetivos relacionados às percepções docentes. O estudo foi realizado no município de Concórdia, Santa Catarina, envolvendo escolas públicas municipais localizadas em áreas urbanas e rurais.

Os sujeitos da pesquisa foram professores de oito escolas selecionadas por meio da técnica de Cruz, garantindo a representatividade geográfica do município. Na zona urbana, participaram docentes das escolas EBM Giuseppe Sette (Norte), EBM Waldemar Pfeifer (Sul), EBM Maria Petroli (Leste) e EBM Imigrantes (Oeste). Na zona rural, integraram o estudo professores das escolas EBM Irmão

Miguel (Norte), EBM Ângelo Ary Biezas (Sul), EBM Frei Cipriano Chardon (Leste) e EBM Ana Zamarchi Coldebela (Oeste).

A coleta de dados ocorreu por meio de questionários mistos, contendo perguntas fechadas e abertas, aplicados exclusivamente aos professores. As perguntas fechadas permitiram levantar dados quantitativos, como a frequência de utilização das brincadeiras tradicionais e o interesse percebido dos alunos. As perguntas abertas possibilitaram explorar percepções, experiências e reflexões dos docentes sobre a influência dessas brincadeiras no desenvolvimento cognitivo, motor e social dos estudantes.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados obtidos por meio dos questionários aplicados aos professores evidenciam percepções relevantes acerca do interesse dos alunos pelas brincadeiras tradicionais, da utilização dessas práticas como estratégia pedagógica e de seu papel em um contexto escolar digitalizado. A seguir, os dados quantitativos são apresentados e discutidos de forma integrada às análises qualitativas.

4.1 INTERESSE DOS ALUNOS EM PARTICIPAR DE BRINCADEIRAS TRADICIONAIS

Conforme apresentado na **Tabela 1**, a maioria dos professores participantes da pesquisa (64,5%) percebe que a maior parte dos alunos demonstra interesse em participar de brincadeiras tradicionais. Outros 29,0% indicaram que apenas alguns alunos se interessam por esse tipo de atividade, enquanto 6,5% relataram que a maioria dos alunos não demonstra interesse.

Tabela 1 – Interesse dos alunos em participar de brincadeiras tradicionais

RESPOSTA	NÚMERO DE PARTICIPANTES	PORCENTAGEM (%)
Sim, a maioria demonstra interesse	20	64,5
Sim, mas apenas alguns alunos	9	29,0
Não, a maioria não demonstra interesse	2	6,5
Não observei esse comportamento	0	0
Outra	0	0
Total	31	100

Fonte: Autores.

Os dados da Tabela 1 indicam que as brincadeiras tradicionais ainda exercem forte apelo entre os alunos, confirmando seu potencial como instrumento de engajamento e socialização. Esse interesse pode ser associado ao caráter coletivo, lúdico e cultural dessas práticas, que promovem interação, prazer e aprendizagem significativa. Conforme destacam Brougère (2010) e Kishimoto (2011), o brincar constitui-se como espaço privilegiado de construção de relações sociais e desenvolvimento emocional.

Por outro lado, o percentual de professores que percebem interesse restrito a apenas alguns alunos aponta para a necessidade de estratégias pedagógicas mais inclusivas, capazes de contemplar diferentes perfis, preferências e experiências prévias das crianças.

4.2 USO DAS BRINCADEIRAS TRADICIONAIS COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA

Em relação à utilização das brincadeiras tradicionais no planejamento pedagógico, os dados apresentados na **Tabela 2** revelam que 51,6% dos professores afirmam utilizá-las frequentemente, enquanto 38,7% relatam uso raro. Apenas 9,7% indicaram utilizá-las sempre, e nenhum professor afirmou nunca fazer uso dessas práticas.

Tabela 2 – Uso das brincadeiras tradicionais como estratégia pedagógica

Resposta	Número de participantes	Porcentagem (%)
Sempre	3	9,7
Frequentemente	16	51,6
Raramente	12	38,7
Nunca	0	0
Outra	0	0
Total	31	100

Fonte: Autores.

A Tabela 2 demonstra que, embora reconhecidas como relevantes, as brincadeiras tradicionais ainda não ocupam lugar central na prática pedagógica de todos os docentes. O uso frequente indica reconhecimento de seu valor educativo, especialmente no desenvolvimento da cooperação, da autonomia e da resolução de conflitos. Entretanto, o percentual significativo de uso raro sugere a existência de barreiras institucionais ou pedagógicas, como a carga curricular, a falta de tempo ou a ausência de formações específicas.

4.3 O PAPEL DAS BRINCADEIRAS TRADICIONAIS EM UM AMBIENTE ESCOLAR DIGITALIZADO

Os dados referentes à percepção dos professores sobre o papel das brincadeiras tradicionais em um contexto escolar digitalizado estão apresentados na **Tabela 3**. Observa-se que 67,7% dos docentes consideram essas brincadeiras fundamentais, mesmo diante do avanço das tecnologias digitais. Outros 19,4% defendem a necessidade de adaptação das brincadeiras para integrar elementos digitais.

Tabela 3 – O papel das brincadeiras tradicionais em um ambiente escolar digitalizado

Resposta	Número de participantes	Porcentagem (%)
Continuam sendo fundamentais	21	67,7

Precisam ser adaptadas com elementos digitais	6	19,4
Perdem relevância frente às tecnologias	3	9,7
Não vejo relação	1	3,2
Outra	0	0
Total	31	100

Fonte: Autores.

Os dados da Tabela 3 reforçam a compreensão de que as brincadeiras tradicionais permanecem essenciais para o desenvolvimento integral das crianças, mesmo em contextos marcados pela digitalização. As respostas qualitativas evidenciam preocupações com a perda dessas práticas e destacam sua importância para a preservação cultural, o respeito às regras, a empatia, a socialização e o desenvolvimento motor e cognitivo.

Nesse sentido, os professores reconhecem que a integração equilibrada entre tradição e tecnologia pode ampliar as possibilidades pedagógicas, desde que o brincar corporal, coletivo e cultural não seja substituído, mas complementado por recursos digitais.

5 CONCLUSÃO

Os resultados da pesquisa permitem concluir que as brincadeiras tradicionais continuam desempenhando papel relevante no contexto escolar, sendo valorizadas pela maioria dos professores como estratégias pedagógicas fundamentais para o desenvolvimento integral das crianças. Apesar dos desafios impostos pela digitalização e pelas mudanças no comportamento infantil, essas práticas mantêm seu potencial educativo, cultural e social.

Entretanto, observa-se a necessidade de ampliar e sistematizar o uso das brincadeiras tradicionais no planejamento pedagógico, bem como de promover formações docentes que incentivem sua integração consciente e criativa ao currículo escolar. A articulação entre tradição e inovação, aliando brincadeiras tradicionais e recursos digitais de forma equilibrada, pode contribuir para uma educação mais significativa, inclusiva e culturalmente contextualizada.

Assim, o resgate e a valorização das brincadeiras tradicionais no ambiente escolar configuram-se como estratégias essenciais para fortalecer a cultura da infância, promover aprendizagens significativas e contribuir para a formação de sujeitos críticos, criativos e socialmente participativos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC).** Brasília: Ministério da Educação, 2017.

BROUGÈRE, Gilles. ***Brinquedo e cultura.*** 8. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

CONCÓRDIA (SC). ***Base Curricular Municipal da Educação Infantil e Ensino Fundamental.*** Concórdia: Secretaria Municipal de Educação, 2024.

KISHIMOTO, Tizuko Morschida. ***O brincar e suas teorias.*** São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2011.

PRENSKY, Marc. ***Não me atrapalhe, mãe – eu estou aprendendo.*** São Paulo: Phorte, 2010.